

## **1) IMPACTO E CARÁTER INOVADOR DA PRODUÇÃO INTELECTUAL EM FUNÇÃO DA NATUREZA DO PROGRAMA.**

### **INSERÇÃO SOCIAL**

O perfil do egresso do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem propõe a formação de um profissional que conceba a linguagem como um locus produtivo de estudos e de pesquisa, em especial, no que diz respeito ao ensino dos diversos vértices da linguagem e às políticas culturais, linguísticas e educacionais. No sentido de atrelar a formação do egresso às necessidades de inserção social, nos últimos quatro anos, o corpo docente tem desenvolvido atividades ligadas aos seguintes temas: a) formação inicial e continuada de professores de língua e literatura; b) educação linguística; c) educação básica; d) educação linguística; e) ensino de língua e de literatura; f) educação para questões étnico-raciais; g) educação (escolar) indígena; h) educação para diversidade de gênero.

Em termos de produtos relativos aos temas apontados, indicamos a) projetos de pesquisa; b) 108 dissertações defendidas; c) 03 programas de extensão; d) projetos de extensão; e) cursos, eventos; f) materiais didáticos; g) publicações.

Estão vinculados ao PPGEL 3 Programas de extensão essenciais para a construção da integração com a comunidade externa e interna à UEPG.

1) LET – Laboratório de Estudos do Texto: <https://sites.uepg.br/let/> O Laboratório de Estudos do Texto conta com uma biblioteca composta por aproximadamente 1.249 livros, revistas e diários, das áreas da linguística, literatura, educação e questões indígenas, além das mídias digitais.

Descrição das atividades desenvolvidas pelo coordenador do Programa em 2020:

A professora Letícia Fraga coordenou diversas ações ligadas à sua participação no Programa Laboratório de Estudos do Texto. Em relação a eventos, o Laboratório promoveu 3 cursos online, um dos quais com relatório em fase final. Foram desenvolvidas atividades relacionadas ao projeto “Saberes Outros”, pelo qual a professora é responsável. Em função da pandemia da Covid 19, as atividades foram todas realizadas online. A professora Letícia orientou, no âmbito do programa, 3 alunos de pós-graduação e 6 alunas bolsistas. Dentre as produções, todas são oriundas dessas atividades.

Objetivos do Programa LET: Considerando que o objetivo geral do programa é utilizar o texto em atividades de leitura e escrita para desenvolver trabalhos extensionistas de maneira que se sustentem em procedimentos metodológicos, configurados como atividades de ensino e/ou estes dois pilares da instituição de ensino superior, e fortaleçam o Curso de Licenciatura em Letras; o Mestrado em Estudos da Linguagem e a educação básica, tanto do ponto de vista de infraestrutura quanto de conteúdo das áreas específicas. Consideramos que há coerência entre os objetivos propostos e as ações desenvolvidas. Destaco o avanço em relação ao trabalho com línguas indígenas, por meio da apresentação de 3 cartilhas de orientação a prevenção de doenças. Conseguimos avançar também em relação à articulação entre extensão, ensino e pesquisa por meio das orientações, que eram de projetos integrados. O grupo de discentes é composto basicamente de alunas da graduação em Letras e estudantes indígenas que fazem os cursos de Medicina, Enfermagem e Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Desse modo, conseguimos tanto realizar atividades integradas, como

transdisciplinares, uma vez que os discentes necessariamente precisam relacionar as suas áreas de estudo específicas à grande área dos estudos da linguagem.

São desenvolvidos os seguintes projetos de extensão, pesquisa e ensino dentro do LET, todos com amplo impacto na sociedade, seja no aspecto da formação do estudante, da inserção social ou da reflexão e transformação de políticas educacionais:

- “Análise e produção do texto argumentativo”: o Projeto de Extensão – APTA – desenvolve atividades (além de uma reflexão crítica sobre a argumentação para muito além da redação do vestibular), que promovam ações argumentativas orais e escritas. As atividades são integradas às escolas da região.

- Coletivo de estudos e ações indígenas (CEAI) – Projeto de Extensão coordenado pela professora Letícia Fraga, O CEAi começou sua trajetória em 2011, quando foram desenvolvidos os 3 primeiros projetos de pesquisa (financiados pela Fundação Araucária e CNPq), em conjunto com a comunidade Kaingang da Terra Indígena de Mangueirinha, PR, dos quais se originaram dois livros (uma cartilha de alfabetização em língua Kaingang e um livro de compilação de medicamentos tradicionais), um material didático de alfabetização em Kaingang e um outro livro (infanto-juvenil, trilingue em português, Guarani e espanhol), que está em fase de edição. Em 2017, foi realizado o primeiro curso de língua Kaingang na Universidade Estadual de Ponta Grossa, por iniciativa de 2 estudantes indígenas da instituição. A partir da realização do curso, decidiu-se pela criação do coletivo, para organizar as ações que serão desenvolvidas na sequência, como uma segunda edição do curso e projetos de extensão e pesquisa, em âmbito de iniciação científica.

- Descolonizando o ensino de línguas com os gêneros literários: Projeto de ensino iniciado em 2018, está vinculado à pesquisa continuada intitulada “O ensino de línguas a partir de gêneros literários: interculturalidade e descolonização do conhecimento”. Os gêneros textuais são foco de aprendizagem tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais quanto nas Diretrizes Curriculares paranaenses para o ensino de línguas. Sendo assim, esta pesquisa tem o objetivo de explorar os gêneros literários no ensino, especificamente numa perspectiva decolonial.

- “Ensino de línguas a partir de gêneros literários: interculturalidade e descolonização do conhecimento”: Iniciada em 2017, num primeiro momento, o foco desta pesquisa foi o ensino da língua espanhola tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior. No entanto, o foco inicial na língua espanhola não deve impedir que as mesmas discussões sejam ampliadas para outras línguas. A partir das reflexões desse projeto, o grupo tem atuado efetivamente em discussões políticas de educação no âmbito Estadual e municipal, reivindicando a manutenção do ensino de espanhol na educação básica. Em 2019, foram realizados encontros com candidatos à prefeitura da cidade, com o intuito de promover o debate e demonstrar a importância do ensino de Espanhol nas escolas municipais. São objetivos específicos desse projeto: Desenvolver esse trabalho com gêneros literários tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior e promover uma valorização das manifestações literárias para o ensino de línguas, ressaltando questões culturais, identitárias e etnicorraciais;

- “Estudos do texto em contextos de ensino e aprendizagem: gêneros textuais/discursivos”: A proposta do projeto de extensão envolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na medida em

que se integra ao Projeto de Pesquisa “Estudos do texto em contextos escolares/acadêmicos”. Com vistas à formação de sujeitos leitores/produtores de textos, um dos objetivos principais do projeto é promover reflexões acerca da capacidade de leitura (análise) e produção textual de alunos e professores no âmbito da educação básica e no âmbito do ensino superior. As atividades realizadas no Projeto ancoram-se na perspectiva da Linguística Aplicada (LA), nas teorias da Linguística Textual (LT) e da Análise Dialógica dos Discursos (ADD). São algumas ações do Projeto: o “GETE – Grupo de Estudos do Texto”, um evento que iniciou em 2009 para “leitura de estudo” (BRITTO, 2007, p. 70) e planejamento das ações extensionistas, e o “Textos em Foco”, um evento em funcionamento desde 2015 para promoção das ações extensionistas resultantes do GETE.

- Grupo de estudos em currículo educacional (GECE): Com a participação de 14 acadêmicos, o GECE é desenvolvido em parceria com o projeto de pesquisa: “O currículo nas licenciaturas de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná: uma reflexão sobre os olhares de professores e alunos” e é parte do projeto de extensão: “Debates e reflexões sobre currículo educacional”, todos protocolados e em desenvolvimento na Universidade Estadual de Ponta Grossa dentro do Programa de Extensão: “Laboratório de Estudos do Texto” (LET). O grupo discute a teoria e a prática do currículo educacional, da formação de professores, a nova pragmática e documentos oficiais para a educação. A sistemática de funcionamento dos encontros para os debates e reflexões parte de textos realizados (escritos) pelos participantes após a leitura do livro ou artigo selecionado. Além disso, faz-se intervenções no formato de extensão, em instituições que estejam dispostas a participarem de debates e reflexões acerca da temática: currículo educacional.

- “Língua espanhola e culturas hispânicas: parceria entre UEPG e escolas do município de Ponta Grossa”: o projeto ocorre nas escolas municipais de tempo integral, do município de Ponta Grossa, desde agosto de 2018, com a participação de acadêmicos do Curso de Letras Português e Espanhol da UEPG sob orientação de professores desta instituição e supervisão da coordenação pedagógica das escolas em que atuam. Junto aos acadêmicos, o projeto propõe a construção de entendimentos subjetivos diversos do que venha a ser currículo educacional e sua atribuição na formação dos sujeitos pela educação formal.

Eventos realizados: 2018 – V Encontro do LET – Organizado pelos parceiros: Profa. Mirian Abondancia (UECE), Prof. Antonio Oziêlton de Brito Souza (UECE), Diego Martins (UECE) – Oficina de Sarau; 2019 – O LET participou do EAEX – Encontro anual Extensionista.

São produções técnicas e bibliográficas relacionadas às ações desenvolvidas no âmbito do LET em 2020: artigos

1. FRAGA, L.; SILVEIRA, M.; FELISBINO, D. K. Língua indígena no vestibular dos povos indígenas no Paraná. Revista del Cisen - Tramas/Maepova, v. 8, p. 215-242, 2020.

2. CARMO, M. C.; CARLOS, V. G. Alçamento vocálico sem motivação aparente: as vogais médias pretônicas no noroeste do Estado de São Paulo. SIGNUM [LONDRINA]: ESTUDOS DE LINGUAGEM, v. 22, p. 114-144, 2020.

Trabalhos Publicados em anais de eventos extensionistas: Prof.<sup>a</sup> Letícia Fraga et al:

1. FRAGA, L.; LUCAS, F. K.; COUTO, L. P.; KRUGER, D. A. M. Conscientização e prevenção do diabetes Mellitus na terra indígena de Faxinal, Município de Cândido de Abreu. In: 18º CONEX e 3º EAEX, 2020, Ponta Grossa. 18º CONEX e 3º EAEX, 2020.
2. FRAGA, L.; BRAGA, L. A.; COUTO, L. P.; SANTOS, T. A. Laboratório de Estudos do Texto: reflexões sobre o sujeito acadêmico. In: 18º CONEX e 3º EAEX, 2020, Ponta Grossa. 18º CONEX e 3º EAEX, 2020.
3. FRAGA, L.; FONSECA JUNIOR, A. F.; FONSECA, M. F. Línguas indígenas e conhecimentos tradicionais: interculturalidade em foco. In: 18º CONEX e 3º EAEX, 2020, Ponta Grossa. 18º CONEX e 3º EAEX, 2020.
4. FRAGA, L.; PALIANO, B. T.; FONSECA JUNIOR, A. F. Cartilha de prevenção a enteroparasitose em língua Kaingang. In: 18º CONEX e 3º EAEX, 2020, Ponta Grossa. 18º CONEX e 3º EAEX, 2020.
5. FRAGA, L.; GUIMARAES, M.; INACIO, S.; FONSECA JUNIOR, A. F. Levantamento de comorbidades em gestantes indígenas da terra indígena de mangueirinha (pr): estratégias de prevenção. In: 18º CONEX e 3º EAEX, 2020, Ponta Grossa. 18º CONEX e 3º EAEX, 2020.
6. FRAGA, L.; LUCAS, F. K.; FONSECA JUNIOR, A. F. Cartilha de orientações e cuidados a diabetes em língua Kaingang. In: 18º CONEX e 3º EAEX, 2020, Ponta Grossa. 18º CONEX e 3º EAEX, 2020.

Trabalhos Publicados em anais de eventos extensionistas: Prof.<sup>a</sup> Valeska G Carlos et al:

1. GESSI, R. M. S.; CARLOS, Valeska Gracioso. Ensino a distância: um novo desafio. In: 18º CONEX e 3º EAEX, 2020, Ponta Grossa. Anais do 18º CONEX e 3º EAEX, 2020.
3. DIEHL, K. N.; FERNANDES, S.; CARLOS, Valeska Gracioso. A visão do aluno sobre o ensino remoto no curso de línguas. In: 18º CONEX e 3º EAEX, 2020, Ponta Grossa. Anais do 18º CONEX e 3º EAEX, 2020.
4. GUI SANTES, L. S. C.; CARLOS, Valeska Gracioso. O ensino via remota em tempos de pandemia. In: 18º CONEX e 3º EAEX, 2020, Ponta Grossa. Anais do 18º CONEX e 3º EAEX, 2020.
5. SILVA, D. P.; CARLOS, Valeska Gracioso. Ensino de língua francesa no CLEC - UEPG com a pandemia. In: 18º CONEX e 3º EAEX, 2020, Ponta Grossa. Anais do 18º CONEX e 3º EAEX, 2020.

5. AMARAL, A. B.; CARLOS, Valeska Gracioso. Ensino de inglês no CLEC-UEPG durante a pandemia do coronavírus. In: 18º CONEX e 3º EAEX, 2020, Ponta Grossa. Anais do 18º CONEX e 3º EAEX, 2020.

6. NASCIMENTO, B. C. M.; SANTOS, S. S.; CARLOS, Valeska Gracioso. A internacionalização na formação do professor de línguas. In: 18º CONEX e 3º EAEX, 2020, Ponta Grossa. Anais do 18º CONEX e 3º EAEX, 2020.

7. FONSECA, G. S.; SANTOS, S. S.; CARLOS, Valeska Gracioso. A internacionalização como ambiente de formação reflexiva de professores de língua inglesa. In: 18º CONEX e 3º EAEX, 2020, Ponta Grossa. Anais do 18º CONEX e 3º EAEX, 2020.

2) NUREGS – NÚCLEO DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE GÊNERO E SEXUALIDADE (<http://nuregsuepg.blogspot.com/>) Professores pesquisadores colaboradores: Profa. Dra. Aparecida de Jesus Ferreira, Profa. Dra. Cloris Porto Torquato, Profa. Dra. Édina Schimanski (Professora do Programa de Mestrado em Ciências Sociais e do Departamento de Serviço Social), Profa. Dra. Ione da Silva Jovino, Prof. Ms. Jose Roberto de Vasconcelos Galdino (Professor do Departamento de História – UEPG), Profa. Dra. Marly Catarina Soares, Prof. Ms. Héilton Diego Lau (egresso do PPGEL) - Doutorando em Letras pela Universidade Federal do Paraná UFPR. Trata-se de um programa de extensão que busca auxiliar na construção de uma educação democrática e mais igualitária. Para tanto, a proposta abarcará três temáticas básicas: as relações étnico-raciais (essas se desdobrando no estudos afro-brasileiros e nos estudos indígenas) e as relações de gênero e de sexualidade. O NUREGS tem também como objetivo integrar professores(as), alunos(as) e comunidade e possibilitar o acesso aberto (<https://drive.google.com/file/d/0B0D7e-XCB-jzdFZHdXg0X29MeG8/edit>) a publicações, cursos, palestras e outros eventos atrelados a proposta do NUREGS. Em 2020. O Nuregs surgiu (2010) num momento em que a Universidade ampliava seu corpo docente, com professores interessados em pesquisas sobre raça e gênero. Segundo a Professora Ione Jovino, Pró-reitora de Assuntos Estudantis, o Nuregs coloca a UEPG no cenário nacional e internacional de produção de conhecimento sobre questões raciais negras. Dentre as ações promovidas pelo projeto nesse ano, em colaboração com setores de dentro e fora da UEPG, estão: o XI Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as (Copene), organizado pela Universidade Federal do Paraná, com o apoio do Nuregs e da UEPG, e o Seminário de Ações Afirmativas/Prae, e vários Congressos Nacionais e Internacionais.

- Entre os dias 03 e 05 de novembro de 2020, a Diretoria de Ações Afirmativas e Diversidade da Universidade Estadual de Ponta Grossa (DAAD – UEPG) realizou evento para debater o sistema de cotas no ensino superior público. Segundo a Pró-reitora de Assuntos Estudantis (PRAE), Ione da Silva Jovino, após o encontro, a UEPG montou uma comissão para analisar o programa de reserva de vagas e ações afirmativas aplicadas na instituição. “A equipe já começou os seus trabalhos e deve trazer questões importantes para que possamos rever e aumentar, não só a quantidade de alunos negros na universidade, mas também, propor ações efetivas de acompanhamento desses estudantes e suas trajetórias, bem como apontar ações de acolhimento e de permanência para que esses alunos

continuem na universidade e terminem com sucesso os seus cursos”, explica Ione da Silva Jovino. (fonte: <https://www.uepg.br/consciencia-negra/>)

Desenvolvem-se os seguintes Projetos de extensão dentro do NUREGS:

- “Identidades Sociais, Letramentos e Formação de Professores de Línguas”, coordenado pela professora Aparecida de Jesus Ferreira.
- “NAP - Núcleo de Assessoria Pedagógica”, coordenado pelos professores Aparecida de Jesus Ferreira, Evanir Pavloski e Cloris Porto Torquato.
- “Grupo de Estudos Português Língua Adicional”, coordenado pela professora Cloris Porto Torquato.
- “Grupo de Estudos Linguagens em Contextos – GELIC”, coordenado pela professora Cloris Porto Torquato.
- “Identidades, Interculturalidade e Letramentos Acadêmicos”, coordenado pela professora Cloris Porto Torquato.
- “Teiafro: Enredando Histórias”, coordenado pela professora Ione da Silva Jovino.
- “Voz Ativa: Juventude, Cidadania e Práticas Culturais na Comunidade do Sutil”, coordenado pelas professoras Ione da Silva Jovino e Aparecida de Jesus Ferreira.
- “Educação das Relações Étnico-raciais”, coordenado pelas professoras Ione da Silva Jovino e Aparecida de Jesus Ferreira.

3) NÚCLEO DE ASSESSORIA PEDAGÓGICA (NAP): Coordenado pela professora Joana D’Arc Martins Pupo (DEEL), o programa tem como objetivo geral assessorar professores de línguas estrangeiras/adicionais (inglês, francês, espanhol e português) e língua materna, oferecendo uma infraestrutura de recursos bibliográficos, cursos, eventos e promovendo ações que envolvam a formação acadêmica e continuada de acadêmicos/as e professores/as em exercício, procurando construir o conhecimento numa perspectiva crítico-reflexiva que alia teoria e prática, respeitando e valorizando a diversidade cultural e a construção da identidade profissional docente. O programa visa também possibilitar que professores de ensino fundamental e médio em exercício, estudantes da nossa e de outras IES e a comunidade de modo geral possam ter cursos específicos sobre os temas propostos, palestras, seminários, oficinas, grupos de estudos, acesso a pesquisas e inclusão nos distintos projetos atrelados ao programa.

Grupo de Estudos (2018- ): Escrita e Pontuação - Coordenadora: Profa. Dra. Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh:

O objetivo do grupo é refletir sobre a escrita e sobre o papel da pontuação no seu funcionamento, contemplando tanto trabalhos de cunho teórico e /ou descritivo como aqueles voltados às questões de ensino. As discussões baseiam-se na visão de que a escrita não é uma representação da fala, ao contrário, possui uma forma própria de organizar o ritmo e a prosódia, que é marcada pela pontuação

(MESCHONNIC, 2006; CHACON, 1997; DAHLET, 2002; 2006). O grupo é aberto a aluno (a)s de graduação e de pós e a professore(a)s do ensino básico.

Em 2020 foi realizado o evento: I Colóquio visibilidades e perspectivas - Literaturas de Autoria de Mulheres e Crítica Feminista. Instituições parceiras – UEPG, PROEX, NAP, UFPR, PG LETRAS (<https://visibilidadeseperspectivas.wordpress.com/>)

Desenvolvem-se três (03) projetos de extensão dentro do NAP:

01) “Abordagem complexa de ensino de língua e pedagogia do pós-método: particularidade, praticabilidade e possibilidade na formação inicial no contexto do estágio supervisionado”, coordenado pela professora Elaine Ferreira do Vale Borges;

02) “Multiletramentos e Ensino de Línguas: Relações Possíveis”, coordenado pela professora Isabel Cristina Vollet Marson;

03) “Português Língua Materna e Português Língua Adicional: Interculturalidade, Letramentos e Identidades”, coordenado pela professora Cloris Porto Torquato.

### **Material didático desenvolvido:**

DISSERTAÇÕES EM DESTAQUE: Entendemos que todas as dissertações desenvolvidas no âmbito do Programa estão de alguma forma relacionadas à natureza e à proposta do PPGEL. Faremos, portanto aqui apenas alguns destaques do último quadriênio, considerando a preocupação do programa com temas atuais, inovadores e de alto impacto na sociedade:

2020 – “Por deus e pela família”: análise dialógica dos discursos da bancada evangélica na abertura do processo de destituição da ex-presidenta Dilma Rousseff - Autor: Jonatas Michel Kuchnir – A pesquisa foi orientada pela professora Pascoalina Bailon de O. Saleh e esteve associado ao projeto de pesquisa: Estudos dialógicos da linguagem: Contribuições para pesquisas em Linguística Aplicada nos contextos escolares e não escolares.

2019 - Gatilho – Literatura: as narrativas de estupro na ficção de Paloma Vidal e Sheyla Smanioto Autora: Karine Mathias Doll – A pesquisa esteve associada ao projeto de pesquisa da Professora Keli C. Pacheco, Literatura e campo expansivo.

2019 - Formação do professor do campo: a questão da variação linguística Autor: Claudia Maria Andrade Skrzypietz – A pesquisa esteve associada ao projeto de pesquisa coordenado pela professora Letícia Fraga: Revitalização sociocultural e linguística em terras indígenas paranaenses: Estudos sobre políticas educacionais e ensino de língua.

2018 - Discursos sobre a África presentes na mídia brasileira - Autor: Temitope Jane Aransiola. A pesquisa foi financiada pelo Programa de Demanda Social da CAPES e orientada pela professora Clóris Porto Torquato e esteve associada ao Projeto de Pesquisa: Políticas linguísticas, políticas de letramentos e políticas de identidades.

2017 - “Você não precisa mais de mim.” O ser, o pai e a morte em Daytripper – autor: Phellip William De Paula Gruber - A pesquisa esteve associada ao projeto de pesquisa coordenado pelo professor Evanir Pavloski: Literatura e Utopia.

2017 - Diálogos interculturais na literatura indígena contemporânea: uma perspectiva bakhtiniana - Autor: Silvely Brandes - A pesquisa foi financiada pelo Programa de Demanda Social da CAPES e orientada pela professora Clóris Porto Torquato e esteve associada ao Projeto de Pesquisa: Políticas linguísticas, políticas de letramentos e políticas de identidades.

Produções bibliográficas importantes no quadriênio, considerando a natureza do Programa e o caráter inovador dos recortes temáticos desenvolvidos nos trabalhos. Selecionamos uma produção de cada Linha de pesquisa, por ano de atividade:

2020 – Currículo Intercultural como política linguística: a proposta de uma licenciatura em letras português/línguas indígenas – de Letícia Fraga. Publicado na revista Brasileira de Língua Indígenas.

2020 – A comunidade errante: ensaios de literatura e exílio, livro organizado por Keli C. Pacheco e André Cechinel. Editora texto e Contexto.

2019 – The effects of metaphorical constructions in texts written in academic context, capítulo do livro Systemic functional linguistics at the crossroads: intercultural and contrastive descriptions of language (Ediciones Universidad de Salamanca), publicado pela profa. Sulany Silveira dos Santos, como resultado de participação em evento internacional, na Espanha.

2019 – The contiguity of utopia and dystopia in Monteiro Lobato's the racial shock, capítulo da coletânea “Strange Vistas: Perspectives on the Utopian”, publicado pelo prof. Evanir Pavloski. Disponível em: <https://www.peterlang.com/view/9783631795316/html/ch14.xhtml>

2018 – As identidades e as relações étnico-raciais no ensino da Língua Espanhola, livro publicado pela professora Lígia Paula Couto, pela Editora Pontes, com participação discente.

2018 – A escrita e a pontuação na BNCC: um lugar para a subjetividade?, Livro publicado pela profa. Pascoalina Bailon de O. Saleh, pela editora mercado de Letras.

2017 – Literatura e Ensino nos currículos de Letras, capítulo publicado pela profa. Rosana A. Harmuch, no Livro O que significa ensinar Literatura?, publicado pela editora UFSC.

2017 – Quem é/deve ser o professor da escola indígena: uma discussão introdutória, artigo em periódico publicado pela prof. Letícia Fraga. Revista de Linguística <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/download/1754/1258>.

## **IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA**

### **Programa de Cotas na Pós-graduação:**

Além dos produtos, fruto das atividades relacionadas aos temas de interesse dos docentes, outra iniciativa que o programa tomou para fortalecer sua inserção social diz respeito à adoção da reserva de um percentual das vagas oferecidas para alunos autodeclarados negros. Essa iniciativa considera que as ações afirmativas vêm sendo objeto de discussão no Brasil desde o final dos anos de 1990. A discussão sobre o ingresso de negros nos cursos superiores também é associada aos questionamentos sobre o ingresso desses grupos na pós-graduação e na carreira do magistério de ensino superior. Um dos pioneiros nesta questão, o professor José Jorge de Carvalho, antropólogo da UNB, apontava, em 2003, para “uma proposta de ações afirmativas para negros no mundo da pós-graduação, da pesquisa e da docência superior que complemente a discussão atual sobre a implementação de cotas raciais no vestibular”. Como histórico dessa decisão, citamos a iniciativa do NUREGS de, em 2011, submeter e aprovar a proposta de curso intitulado “Equidade na Pós-

graduação: Formação Pré-Acadêmica” ao Edital lançado pela Fundação Carlos Chagas em parceria com a Fundação Ford. Na UEPG, o curso foi realizado entre os anos de 2012 e 2014, com quatro turmas. O objetivo da proposta era promover uma ação afirmativa voltada para a inclusão na pós-graduação de pessoas provenientes de segmentos sociais sub-representados, bem como para a promoção do debate voltado para a questão. Pretendia-se formar público-alvo por meio de um curso de aperfeiçoamento, estimulando-o a prosseguir nos estudos, pleiteando ingresso em cursos de mestrado. Até agora o NUREGS conseguiu contabilizar o ingresso de treze ex-cursistas em programas de pós-graduação, sendo dez no PPGEL. De forma mais concreta o Mestrado em Estudos da Linguagem, desde o ano de 2012, inseriu no seu processo seletivo a reserva de vagas para candidatos negros autodeclarados. Nos processos seletivos ocorridos entre 2012 e 2015, o programa sempre teve candidatos concorrentes às vagas e também aprovados, alguns dos quais inclusive já se titularam apresentando trabalhos que se propunham discutir a questão da identidade negra e do racismo.

Nos processos de seleção de 2017 e 2018, o PPGEL foi contemplado em Edital específico da Fundação Araucária com a concessão de 1 bolsa de Mestrado, em cada um dos anos, para alunos ingressantes pela política de cotas do Programa e em situação de vulnerabilidade social. A partir de processos seletivos específicos, os alunos selecionados respectivamente em 2017 e 2018 foram: Emerson Bueno e Ana Cláudia Silva Pereira.

No processo seletivo discente 2019-2020, constam critério e normativas para ingresso discente pelo sistema de cotas implantado, junto à Pró-reitoria de Pós-graduação da UEPG. Ingressaram pelo sistema de cotas étnico-raciais do Programa quatro alunos: Alexandre Kuaray de Quadros; Regina Aparecida Kosi dos Santos (etnia indígena); Catia Christine G. Rodrigues e Roseli Vaz de Almeida (optantes pelas vagas reservadas para candidatos/as autodeclarados/as negros/as). Aos quatro ingressantes foram reservados os direitos a bolsa auxílio, sendo que apenas a aluna Roseli Vaz de Almeida não usufruiu, por ser funcionária na instituição (setor de limpeza e conservação). O processo de distribuição de bolsas CAPES, bem como qualquer financiamento ou auxílio para participação em eventos, leva em consideração o sistema de cotas étnico-raciais da UEPG, estendida ao PPGEL por iniciativa e interesse dos professores que integram o Programa.

## INTERFACES COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

O Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem valoriza sobremaneira sua relação com a escola de Educação Básica. A relação que estabelece com ela se dá por meio da realização de diferentes atividades que serão descritas a seguir.

A) o estreitamento da relação entre o PPGEL e a sociedade/escola se dá pelo fato de que dez (10) professores do corpo docente do Programa desenvolveram/desenvolvem projetos de pesquisa e extensão, ou projetos integrados, que envolvem tanto o corpo discente quanto o docente da rede municipal e estadual de ensino:

1. Identidades Sociais de Professoras/es e aprendizes de Línguas – Aparecida de Jesus Ferreira

2. Políticas linguísticas, políticas de letramentos e políticas de identidades - Cloris Porto Torquato

3.O sujeito acadêmico na universidade do Século XXI: entre hegemonias, saberes subalternos e possibilidades epistemológicas, b) Laboratório de Estudos do Texto: Investigações sobre linguagem, pragmática e educação básica - Djane Antonucci Correa

4.Cinema, Literatura e História – Fabio Augusto Steyer

5.Desigualdades no plano simbólico: representações de diferenças em diversas linguagens - Ione da Silva Jovino

6.Estudos sobre políticas educacionais e ensino de língua em terras indígenas paranaenses e b) Contextos sociolinguisticamente complexos no Paraná e formação (continuada) de professores de língua - Letícia Fraga

7.“A intercalação por pontuação enunciativa em relatos e narrativas infantis” e b) “Práticas de leitura e escrita escolares e não escolares” - Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh

8. a) A literatura como protagonista e b) Literatura: teoria e ensino – Rosana Harmuch

9. Estudos de Teoria e Crítica Literária - Silvana Oliveira

10. Ensino de línguas: pluralidade e identidade - Valeska gracioso Carlos

11. Literatura e Cinema na Educação Básica – Programa Universidade sem Fronteiras do Estado do Paraná - Silvana Oliveira

12. Cursinho Popular DCE UEPG – Programa Universidade sem Fronteiras do Estado do Paraná – Silvana Oliveira

13. Residência Pedagógica para o Ensino da Literatura na Educação Básica – Silvana Oliveira e Paola Scheiffer

B) citamos novamente os eventos abertos a toda comunidade, que integram comunidade interne e externa: as Aulas Inaugurais promovidas pelo PPGEL, o “Ciclo de Estudos da Linguagem”/“Congresso Internacional de Estudos da Linguagem” (CIEL), os encontros “A Universidade do século XXI: discussões sobre cultura e diversidade”, promovido pelo LET (4 edições), e eventos organizados pelos Programas de Extensão NUREGS e Cinemas e Temas, assim como as três edições do SETEDI – Seminário de Teses e Dissertações em andamento do PPGEL.

C) muitos professores do PPGEL desenvolvem projetos de extensão ou mesmo coordenam programas de extensão e/ou integrados, que também envolvem a comunidade, especialmente professores do Ensino Fundamental e Médio e demais interessados, articulando pesquisa, ensino e extensão, razão pela qual é frequente que essas atividades redundem em projetos integrados de ensino, pesquisa ou extensão. Durante o período, os projetos desenvolvidos que envolviam diferentes setores sociais foram: a) O leitor na narrativa literária; b) GEPLIS Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Identidades Sociais; c) NUREGS; d) Grupo de Estudos Português Língua Adicional, e) Português Língua Materna e Português Língua Adicional: Interculturalidade, Letramentos e Identidades; f) Laboratório de estudos do texto; g) CLEC - Centro de Línguas Estrangeiras para a Comunidade; h) Cinemas e Temas; i) Sociabilidades Negras nos Campos Gerais:

Histórias, Trajetórias e Memórias; j) Formação inicial e continuada de professores de língua em comunidades multilíngues/ multiculturais; l) Grupos de Estudos sobre escrita e pontuação; m) Literatura e cinema na educação básica; n) Formação reflexiva de professores de língua estrangeira; n) Literatura e cinema na Educação Básica; o) Cursinho Popular DCE – UEPG; p) Residência Pedagógica para o Ensino da Literatura na Educação Básica.

D) citamos os Grupos de Estudos coordenados pelo corpo docente do Programa, dos quais participam a comunidade interna (alunos orientandos de Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso, Mestrado, Extensão, Programa de iniciação à docência) e comunidade externa, em especial professores da rede pública. Destacamos a expansão dos grupos de estudo ativos no PPGEL no ano de 2019 em razão da integração das pesquisas em andamento com as atividades de pesquisa nos Cursos de graduação em Letras da Instituição, assim como em cursos de áreas afins. (Grupo de Estudos (2018): Escrita e Pontuação - Coordenadora: Profa. Dra. Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh; Grupo de Estudos Português Língua Adicional, coordenado pela professora Cloris Porto Torquato; Grupo de Estudos Linguagens em Contextos – GELIC, coordenado pela professora Cloris Porto Torquato)

E) destaca-se a atuação dos professores do PPGEL como líderes e/ou participantes de Grupos de Pesquisa ativos (em consolidação, segundo critérios do CNPq), dos quais também participam comunidade interna e externa, de modo que o contato entre elas permite a constante troca de ideias, saberes e experiências. Os Grupos de Pesquisa mais significativos para o PPGEL são: Pluralidade, Identidade e Ensino (com 15 pesquisadores e 57 estudantes) e Texto, Subjetividade e Ensino (com 13 pesquisadores e 17 estudantes).

F) o Laboratório de Estudos do Texto (LET), que é um programa de extensão vinculado a grupos de estudo e de pesquisa do PPGEL, por meio das atividades que promove, tem igualmente conseguido reunir docentes, alunos de mestrado e de graduação e comunidade externa.

G) o Núcleo de relações Étnico-raciais, gênero e sexualidade (NUREGS) cuja equipe é constituída de docentes lotados em vários departamentos, como Estudos da Linguagem, Serviço Social e História. O objetivo geral do programa é possibilitar que professores, alunos e comunidade possam participar de cursos específicos que tratem das questões de raça, gênero e sexualidade, em contexto escolar e formação de professores, palestras, seminários, publicações de livros, grupos de estudos, pesquisas e inclusão de outros projetos atrelados ao NUREGS. O núcleo oferece cursos específicos sobre os temas propostos, palestras, seminários, grupos de estudos, pesquisa, além de realizar projetos de extensão. Entre os anos de 2010 e 2019 foram atendidas cerca de 8 mil pessoas nos cursos, projetos e eventos de extensão do núcleo. A reflexão que o grupo faz é de que há uma grande demanda de eventos, palestras, seminários e pesquisas que tratem da questão de relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade, e acreditamos que estamos conseguindo atingir o que foi inicialmente proposto no projeto do NUREGS.

H) citamos os cursos de formação inicial e continuada de professores ofertados por docentes do programa:

A professora Aparecida de Jesus Ferreira oferta cursos que são desdobramentos do Projeto de Extensão: Identidades Sociais, Letramentos e Formação de Professoras/es de Línguas: a) Cursos:

Narrativas Autobiográficas e Formação de Professores sobre Identidades Sociais de Raça, Gênero e Classe. Data: março e abril/2016. Público : Professores do Ensino Fundamental, Médio e Universitário. Parcerias: NRE e SEED Municipal de Ponta Grossa. b) Cursos: Análise de Livro Didático e Produção de Material Didático sobre Identidades Sociais de Raça, Gênero e Classe. Data: março e abril/2016. Público: Professores do Ensino Fundamental, Médio e Universitário. Parcerias: NRE e SEED Municipal de Ponta Grossa.

Os professores do Programa têm participado de Editais do Programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná, o qual, em conformidade com a Lei Estadual nº 16.643, de 24 de novembro de 2010, tem por objetivo executar uma política de extensão nas instituições públicas e/ou privadas, sem fins lucrativos que praticam a disseminação de conhecimentos via projetos de extensão, priorizando o financiamento de projetos que serão executados em áreas consideradas estratégicas, ou seja, aquelas que privilegiam os municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, bem como, em áreas de pobreza das periferias das cidades paranaenses. Este Programa tem se revelado, desde sua origem, um campo de atuação profissional privilegiado para todas as áreas do conhecimento e, em particular para a formação de recursos humanos para as licenciaturas. Todos os Editais oferecem financiamento na forma de bolsas para egressos das áreas propostas pelos projetos apresentados, bem como oferece bolsas para os acadêmicos de graduação das áreas vinculadas.

Os professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, desde o ano de 2010, tiveram projetos aprovados nos Editais Universidade Sem Fronteiras, Entre 2015 e 2019 os Projetos desenvolvidos no âmbito do Programa Universidade Sem Fronteiras, financiados pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior SETI PR, foram os seguintes:

1)O Projeto TeiAfro: Enredando Histórias (2015 -2018), coordenado pela Prof. Ione da Silva Jovino, desenvolvido de 2015 a 2018. Este projeto foi vinculado ao Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade, com apoio financeiro da SETI/PR- Diálogos Culturais, com bolsa para um egresso da área de Letras, a qual era também mestrandia da Linha de Pluralidade, Identidade e Ensino, e cinco acadêmicos dos cursos de Letras, História e Jornalismo. O trabalho desenvolvido teve como objetivo geral realizar um projeto de formação e interação cultural com foco em duas ações: contação de histórias (pequenos griôs) e teatralização de textos afrobrasileiros e africanos. Em relação aos objetivos específicos, o projeto desenvolveu oficinas temáticas de leitura e aplicação de técnicas de contação de histórias; ofereceu formação cultural, por meio de oficinas temáticas para composição de dramatizações. Nessas oficinas, além de construir novos saberes, as crianças e jovens tiveram oportunidade de apresentar um pouco de sua realidade de vida e suas expectativas;

2)O segundo projeto desenvolvido dentro do Programa Universidade Sem Fronteiras foi o “Sociabilidades Negras nos Campos Gerais: Histórias, Trajetórias e Memórias”, também coordenado pela Prof. Ione da Silvana Jovino, com financiamento de bolsa para um egresso do Curso de Letras e cinco acadêmicos dos Cursos das áreas de Ciências Humanas e Sociais. De caráter inovador, o projeto propunha o desenvolvimento de uma atividade de extensão, que se efetivou em conjunto com um processo de pesquisas de campo acerca de uma instituição negra situada na cidade de Ponta Grossa (PR) e que fora fundada no ano de 1890 por negros libertos. Denominada de Clube Treze de Maio e ainda em funcionamento, a instituição negra em questão não possui, fora do

ambiente acadêmico, nenhum material bibliográfico que remonte sua história, pois o que há de produção sobre este Clube, circula apenas em pouquíssimos arquivos de Trabalhos de Conclusão de Curso dentro da Universidade. Com indicativos de que existam outros clubes com a mesma tradição negra em outras cidades como Castro e Tibagi, estes lugares também serão incluídos na ação. Este trabalho tem como ponto de partida as relações étnico-raciais nos Campos Gerais e parte de seu objetivo geral é realizar pesquisas que contribuirão para a (re)construção da história dos clubes negros com vistas ao registro das memórias, histórias como parte integrante do patrimônio cultural da região, preservando tal patrimônio na forma de um livro e um documentário audiovisual. Os objetivos específicos, o projeto busca produzir um livro impresso e novas mídias sobre o único patrimônio cultural negro da cidade, bem como realizar entrevistas orais com sujeitos negros, frequentadores e ex-frequentadores da instituição, a fim de promover a circulação das vozes e culturas negras na região na forma de um documentário;

3) A participação de professores permanentes e professores oriundos do PPGEL no Programa Residência Pedagógica, a partir do ano de 2018, deu condições de as pesquisas e produção dos professores alcançassem, por meio dos acadêmicos residentes, 4 (quatro) escolas da rede pública da Educação Básica no município de Ponta Grossa; Em 2019, as disciplinas de Prática de Ensino, implantadas no currículo da Graduação em Letras tem levado professores e alunos da pós-graduação em Estudos da Linguagem às escolas Estaduais e Municipais. Os alunos do PPGEL em Estágio Docência acompanham esse movimento de reconhecimento e integração com a escola pública do município de Ponta Grossa.

4) A aprovação do Projeto Cursinho Popular DCE - UEPG junto ao Edital SETI USF de 2017 oportunizou que, entre os anos de 2018 e 2019, fosse implementado, com a participação de 3 docentes e 1 discente do PPGEL, o desenvolvimento das atividades do Cursinho Popular DCE - UEPG, com atendimento de, aproximadamente, 500 alunos da Educação Básica do município de Ponta Grossa e região, com vistas à formação e preparação para os vestibulares da região nos anos de 2018 e 2019.

5) Há ainda o projeto, implementado pela professora Letícia Fraga, "Estudos sobre políticas educacionais e ensino de língua em terras indígenas paranaenses", que com auxílio financeiro da Fundação Araucária, visa dar continuidade a outros projetos contemplados em chamadas anteriores (tanto desta agência, quanto do CNPq), a partir de alguns resultados já obtidos, que mostram que as realidades linguísticas das comunidades indígenas paranaenses são completamente diversas (FRAGA, TASSO, 2016; AMARAL, FRAGA, 2016; FRAGA, KONDO, 2014a, 2014b, 2013, 2012). Enquanto algumas comunidades ainda mantêm a língua indígena como língua materna (e às vezes é praticamente a única língua falada na Terra Indígena), em outras há quase um monolinguismo em português. Os dados levantados vão ao encontro dos apontados pelo último Censo (IBGE, 2010), no entanto estes, até por dificuldade metodológica, não conseguem identificar, por exemplo, índices de bi/multilinguismo, o status atribuído a cada língua (portuguesa e indígena(s)), como apontado em Fraga e Tasso (2016), questões que somente um trabalho de caráter linguístico tem condições de investigar com mais profundidade. Somente a partir daí é que é possível pesquisar como são pensadas, em Terras Indígenas paranaenses, as práticas político-pedagógicas considerando-se o multilinguismo/multiculturalismo ou monolinguismo em português presente nesses locais.

**Projeto Literatura para a UEPG, coordenado pela Professora Rosana A. Harmuch:** Impacto na área de formação dos graduandos: o projeto integra 3 eixos. Pesquisa: temos encontros para estudar as obras selecionadas para o PSS e para o Vestibular. Efetivamente, nessa etapa, para além de ler os textos ficcionais, os graduandos pesquisam sobre as obras (fortuna crítica e também textos teóricos que auxiliam na compreensão dos objetos). Pesquisam, também, questões de PSS, de vestibular e de Enem que tenham tido as obras como objeto de avaliação. O objetivo é analisar essas questões, de modo a compreender que domínios os candidatos precisariam ter para respondê-las corretamente. Ao mesmo tempo, são confrontados com as dificuldades que envolvem qualquer processo de avaliação. O entendimento aqui é o de que essa experiência é muito valiosa para os graduandos. Neste caso, em específico, destacamos que as dificuldades inerentes ao processo de avaliação podem ser elevadas, por exemplo, à casa dos milhões (caso do Enem). Preparar essas questões exige, portanto, grande conhecimento da Literatura.

O eixo ensino está contemplado nessa etapa da pesquisa, mas se torna ainda mais evidente na segunda etapa do Projeto, quando os graduandos preparam aulas sobre as obras ficcionais. (confeccionam Planos de Aula e materiais). Na terceira etapa, as aulas são efetivamente dadas a alunos das redes pública e privada. Uma observação: na modalidade presencial, precisamos ser um pouco cuidadosos com as inscrições por conta da limitação do espaço. Em 2020, na modalidade remota, pudemos receber tantos quantos tinham interesse (creio que podemos dizer que foi uma das poucas consequências felizes da pandemia).

O terceiro eixo, o da extensão, se efetiva em duas frentes. A primeira diz respeito à participação de professores de Literatura já graduados e que atuam nas redes pública e privada. Eles são convidados a participar de todas as etapas, ou seja, podem estudar conosco as obras, auxiliar na preparação das aulas e mesmo ministrá-las em parceria com os graduandos. Obs.: até hoje tivemos professores que nos auxiliaram na divulgação do Projeto (isso tem sido fundamental, eles levam as informações diretamente para as salas de aula) na inscrição dos alunos e no acompanhamento deles durante as aulas (isso ocorreu tanto no presencial quanto no remoto). Ainda não conseguimos que eles participem da etapa de estudos, da preparação das aulas e que ministrem aulas.

A outra frente extensionista é a que atinge diretamente a comunidade com o oferecimento de aulas gratuitas sobre as obras do PSS e do vestibular. Temos tido, também, a participação de pessoas da comunidade que já concluíram o EM e que querem voltar a estudar.

#### Impacto social

Pontos muitos positivos: partilha de conhecimentos e experiências entre graduandos, pós-graduandos (temos tido alunos que participam matriculados em Estágio de docência e outros como voluntários - nesse caso, recebem certificação pela Proex) e professores atuantes nas redes pública e privada. Entende-se como impacto social, já que os colégios e a Universidade se unem em prol da comunidade. O impacto social mais evidente é a oferta de aulas gratuitas que têm como objetivo auxiliar a comunidade a entender/estudar as obras selecionadas (não há nenhuma intenção de fornecer aulas que substituam a leitura propriamente dita).

**O Grupo de Estudos e Pesquisas LinC – Linguagem e Complexidade:** do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e vinculado ao PPGEL da UEPG é um dos grupos pioneiros na área de Teoria

da Complexidade/Caos no âmbito da Linguística Aplicada, em universidades brasileiras. Em 2020, estudos em desenvolvimento pelos pesquisadores do LinC conseguiram avanços e inovações importantes na reflexão de uma Pedagogia Complexa de Línguas Adicionais. O Grupo está associado ao projeto de pesquisa continuada coordenado pela Profa. Dra. Elaine Ferreira do Vale Borges, desde 2017. Esses avanços impactam na formação de um corpo de pesquisadores na área de ensino e aprendizagem de línguas adicionais e de desenvolvimento docente no domínio teórico da ciência da complexidade – campo em expansão no Brasil e já em pleno desenvolvimento em grupos internacionais. Ainda, há impactos na produção de estudos que diversificam na emergência e compreensão de uma pedagogia de línguas adicionais na pós-modernidade que poderá contribuir diretamente para a formação inicial de professores do Ensino Fundamental e Médio nas universidades.

Com as dificuldades impostas pela Pandemia da COVID-19 foi possível realizar interação remota com um grupo de professores de língua inglesa da UFSCar, durante a pesquisa sabática da líder do grupo LinC na universidade. Nessa interação, pesquisadores do Grupo LinC (mestrando do PPGEL) participaram como teacher assistant em disciplinas de graduação da UFSCar, impactando na transferência de experiências do Grupo LinC para a universidade no contexto de formação de professores pré-serviço – gerando parcerias na proposição do Simpósio Formação inicial de professores de língua inglesa na modalidade remota: desafios, inovações e contribuições a ser apresentado, no segundo semestre de 2021, no 68º GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo.